



CANTOS E ENCANTOS DO CODAP

No dia 22 de Junho, aconteceu o tão esperado São João do Colégio de Aplicação, com o tema "CANTOS E ENCANTOS DA MÚSICA NORDESTINA"

RODA DE CONVERSA



No dia 13 de agosto foi realizado com as turmas do 3º anos uma atividade da disciplina Geografia, sob orientação da prof.^a Dra. Anézia Barbosa, denominada Roda de Conversa, sob o título: A organização do espaço amazônico: contradições e conflitos.

OFICINA SOBRE ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO



Desde o início deste ano letivo, todas as turmas do CODAP/ UFS foram contempladas com oficinas de "Administração do tempo" realizadas pelas professoras Silvânia (matemática) e Eccia (português), além de Gaielma (pedagoga) e Christiane, atual vice-diretora.

NESTA EDIÇÃO

2. EDITORIAL

2. MANIFESTO DO

EMPODERAMENTO

FEMININO

3. EXPERIÊNCIA DE

ESTAGIÁRIOS

4. CANTOS E ENCANTOS DO

CODAP!

5. A IMPORTÂNCIA DA

MULHER NO ESPORTE

5. RODA DE CONVERSA

5 E 6. O SÃO JOÃO DO

TERCEIRÃO

6 E 7. CEMDAP

CENTRO DE PESQUISA

DOCUMENTAÇÃO E

MEMÓRIA DO COLÉGIO DE

APLICAÇÃO

7 E 8. OFICINA SOBRE

ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO

8 E 9. ATIVIDADE

INTERDISCIPLINAR NA

PRIMEIRA SEMANA

DOBRADA

9. NAS "LÍNGUAS" DE AULA

10. MURAL ARTÍSTICO

EDITORIAL

É com grande satisfação que apresento a 2ª edição do jornal CODAP em foco organizado por alunas de Iniciação Científica Jr da 1ª e 2ª série do Ensino Médio e por colaboradores do projeto CODAP: a escola que temos e a escola que queremos. Esta edição focaliza a apresentação de aspectos sustentáveis do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, a partir da perspectiva do(a)s estudantes e professor(a)s do colégio.

A partir desta temática maior, o(a)s aluno(a)s e o(a)s professor(a)s envolvido(a)s no projeto refletiram sobre a escola e apresentaram atividades que ocorreram durante o 1º semestre do ano letivo de 2018. Produziram textos nos diferentes gêneros textuais, como manifestos, reportagens e relatos. Os temas foram diversos, desde o manifesto do empoderamento feminino, passando pelo III Festival do Cultural e apresentação do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação - CEMDAP, até a apresentação de atividades diferenciadas e interdisciplinares que ocorreram no CODAP.

Desse modo, o jornal CODAP em foco cumpre o papel a que se propôs ao ser criado: expor os aspectos positivos da sustentabilidade ambiental, social e cultural do Colégio de Aplicação. As ações que favoreceram a produção deste jornal, bem como sua confecção,

fortalecem a criticidade, valorizam a memória e patrimônio público, a leitura e a escrita. Foram discentes e docentes o(a)s pesquisadore(a)s, entrevistadore(a)s e autore(a)s dos textos do jornal. Com essas práticas há o desenvolvimento da ação cidadã, do senso de responsabilidade,

comprometimento, persistência e cooperação quanto a construção da escola do jeito que acreditamos ser o melhor para todos e todas. Na produção do jornal, a criatividade, a busca de informações, o planejamento, estabelecimento de metas foram indispensáveis para a formação integral do(a)s aluno(a)s.

Essa experiência possibilitou a formação de cidadãos empreendedores, protagonistas de seus contextos, autoconfiantes para mudar a realidade em que estão inseridos e manter apenas o que é sustentável. Que essa conquista se expanda fora do contexto escolar e para outros públicos que não apenas o do próprio Colégio de Aplicação. Que o entusiasmo da leitura e escrita do mundo ecoem dentro de cada um de nós e se intensifiquem em meio a possibilidade de visualizar a leitura e escrita do coletivo codapianoneste jornal.

Ótima leitura!

Christiane Donato

EQUIPE EDITORIAL

Jornal Codap em Foco

Uma ação do Projeto CODAP: a escola que temos e a escola que queremos.

Agradecimento

Os nossos sinceros agradecimentos a todos alunos, funcionários, professores e comunidade.

Organização

Éccia Alécia Barreto de Jesus;
Christiane Ramos Donato;
Ana Karoline Barreto Santos Silva;
Laura de Jesus Marcelino Gomes;
Lucília Meneses Andrade;
Victoria Hellen Farias de Oliveira.

MANIFESTO DO EMPODERAMENTO FEMININO

O machismo existe. A misoginia existe. O patriarcado persiste.

Cansadas estamos de sermos submissas ao homem desde a infância. Cansadas estamos de não termos nossas ancestrais guerreiras reconhecidas pelos seus atos de coragem ou inteligência. Elas são, assim como nós somos, normalmente e infelizmente conhecidas pela presença de um homem em sua vida.

Exaustas estamos de ouvir que Dandara¹ foi a negra cômica de

¹ Dandara foi uma guerreira negra do período colonial do Brasil. Descrita como uma

heroína, ela dominava técnicas da capoeira e teria lutado ao lado de

Zumbi dos Palmares e só.

Exaustas estamos de notar o esquecimento de Joana D'arc¹ na história.

Exaustas estamos de que os colégios nos ensinam que Olga Benário nada fez além de seguir o marido comunista.

Torturante ouvir por todos os lados e todos os ângulos que sempre fomos historicamente ofuscadas pela presença de um homem de igual importância.

Cansadas estamos de ver que os homens exigem mulheres idealizadas e românticas. Iguamente cansadas estamos de ver que entre nós há aquelas que, ingenuamente, se martirizam, deprimem-se, transformam-se e rebaixam-se para corresponder a tais exigências.

Querem eles a virgem dos lábios de mel com os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que o talhe de palmeira². Querem eles aquelas com olhos de cigana oblíqua e dissimulada³. Talvez queiram saber sua capacidade de alcançar objetivos inalcançáveis. Forma ilógica, estúpida e narcisista de desafiar a si mesmos. E o que nós, poderosas mulheres, temos a ver com meros desejos infantis de seres que não devem e não podem limitar nossa existência e tampouco alterar nossas características ou personaliza-las a fim de satisfazê-los? Cabe a nós, deusas únicas, realiza-los? O que cabe a nós? O que podemos escolher fazer ou ser? Eis a resposta

ideal:

Tudo nos limites que faculta a lei. A existência do livre-arbítrio deveria nos libertar. MAS. Lamentável a existência dessa triste conjunção.

Não somos livres.

Seremos.

Enfim alcançaremos a liberdade.

Enfim não ditarão as regras que nos modifiquem.

Enfim não aceitaremos sermos modeláveis.

Que sejamos permanentes.

Que sejamos efêmeras.

Que sejamos água.

Que sejamos fogo.

Que sejamos terra.

Que sejamos céu

Que sejamos ar.

Que sejamos.

Desde que sejamos o que queremos ser e façamos o que quisermos fazer sem medo da repressão daquele que não nos apoia nem nos representa.

Que sejamos nada. Que sejamos tudo.

Que possamos escolher o que ser.

Que possamos dormir com o pensamento voltado para a mudança.

Que possamos, durante a noite vazia e solitária, sonhar que avanços aconteceram.

E que possamos realizá-los ao amanhecer em meio aos diversos raios de sol que surgem do infinito e comemoram nossas igualmente infinitas vitórias.

O NOSSO progresso está garantido.

Por Karolyne Oliveira, Leticia Winy, Lorene Pina, Maria Giulia, Paula Rodrigues e Yasmin Souza (alunas do 3º 'A').

EXPERIÊNCIA COMO ESTAGIÁRIA EM PROJETOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – CODAP/UFS

Sou graduanda do curso de Letras Português e Inglês pela Universidade Federal de Sergipe. Escolhi o Colégio de Aplicação como campo de estágio desde janeiro de 2017, época em que comecei a participar do Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIBIX) intitulado “A Aula de Inglês para Iniciantes”, coordenado pela Profa. Jane dos Santos, do qual ainda continuo como bolsista voluntária. Desde então, fui percebendo que o CODAP/UFS era uma instituição pública de ensino diferenciada. Por essa razão, decidi realizar todos os estágios obrigatórios do meu currículo acadêmico nessa escola. Tive a oportunidade de observar aulas de diferentes educadores. Lecionei Língua Portuguesa e Língua Inglesa no Ensino Fundamental, orientada pelos Profs. Éccia Alécia Barreto de Jesus e Rodrigo Belfort Gomes, respectivamente. Além disso, ensinei Língua Portuguesa,

homens e mulheres nas muitas batalhas consequentes a ataques a Palmares.

¹ Joana D'arc foi uma jovem corajosa que trilhou uma árdua jornada para propiciar a

libertação da França e a coroação do delfim Carlos.

² Refere-se à protagonista da obra romântica Iracema, escrita por José de

Alencar (1829-1877).

³ Refere-se à Capitolina, personagem da obra realista Dom Casmurro, escrita por Machado de Assis (1839-1908).

Literatura e Produção de Texto no Ensino Médio, sob a supervisão da Profa. Ana Márcia Barbosa dos Santos Santana. Em julho de 2018, comecei a participar do projeto “Oficina de Redação 2018”, para alunos do Ensino Médio, coordenado pela Profa. Éccia Alécia Barreto de Jesus. A admiração por minha profissão cresce diariamente, por perceber a forma como os docentes se dedicam em relação à aprendizagem dos discentes, algo difícil de ser observado em muitos colégios. Estou muito feliz, porque aprendi no CODAP/UFS que educar não é somente ensinar: é se preocupar com a formação de cidadãos capazes de refletirem sobre a própria mudança de vida e, conseqüentemente, do mundo à sua volta.

Michele Cruz Santos de Santana
Graduanda do 7º período do curso de Letras Português e Inglês pela Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CANTOS E ENCANTOS DO CODAP



No dia 22 de Junho, aconteceu o tão esperado São João do Colégio de Aplicação, com o tema “**CANTOS E ENCANTOS DA MÚSICA**

NORDESTINA”. O evento contou com a ilustre presença de pais, alunos, amigos, docentes e ex-alunos que abrilhantaram ainda mais o evento. Para o professor de francês, Ricardo Costa, essas festividades que ocorrem no CODAP são importantes por causa da comunhão entre os alunos e parabeniza todos os envolvidos no evento “a quadrilha, os trabalhos em geral, as apresentações e, principalmente, o professor Marcelo Uchoa, estão todos de parabéns”, finaliza ele. A ideia do São João no Codap era conseguir resgatar a tradição nordestina, como as comidas típicas, a música, as danças e aquele gostinho que nos remete a infância. Jessica Oracio, que visitou o evento conta que é de extrema importância manter essa cultura no Codap. Segundo ela, com toda essa tecnologia, as pessoas acabam se esquecendo das raízes, para Jéssica “o São João traz de volta as memórias da infância na casa dos avós”, e completa dizendo que queria está participando do evento diretamente. Cada turma ficou responsável por um cantor/banda e por contar a história dele para o público. Os artistas apresentados no evento foram escolhidos por uma comissão formada por alguns professores do colégio, que deram todo um suporte para os alunos na hora da organização das barracas e nas apresentações artísticas. Todas as turmas se apresentaram. Uns dançaram, outros recitaram poemas ou cantaram e tivemos até uma apresentação instrumental com flauta doce. Quem estava presente viu, cantou, dançou e se

emocionou muito ao ver tamanho empenho dos alunos. “É tradição, é a cultura do nosso estado, do nosso nordeste. Muitas escolas só valorizam a dança, mas o Colégio de Aplicação trouxe a diversidade cultura da nossa região que é tão rica. Isso me faz lembrar dos festejos em família no quintal de casa”, conta mãe de aluno. O evento foi aberto pela quadrilha “Cebruthios”, organizada pelas turmas dos 3º anos, A e B, como é tradição no Codap. Além da quadrilha, os nossos veteranos também ficaram responsáveis pelas comidas típicas do São João para os ajudar na festa de formatura.



Em entrevista, a aluna Vanessa do 3ª B, disse que a “essa tradição deve ser mantida para sempre” e a sua turma já está com um gostinho de saudade dessas festividades, mesmo a rotina sendo muito cansativa eles se renovam a cada dia quando chegam no CODAP. E para aqueles que já saíram do CODAP, só restam lembranças e muitas saudades, como conta a ex-aluna Ingrid, “é tão bom esses momentos de festividade do colégio, tenho boas lembranças da minha época e agora venho matar saudade prestigiando as outras turmas, que logo sentiram saudade como eu e meus colegas”. O encerramento ficou por conta do trio pé de serra “Caçula do Forró” que colocou todo mundo pra dançar.



Por Laura Marcelino

A IMPORTÂNCIA DA MULHER NO ESPORTE

Não é de se assustar que as mulheres alcançaram papéis importantes ao longo dos anos e hoje elas possuem várias formas diferentes de mostrarem sua força e determinação. Uma dessas formas é no esporte. No Brasil, temos grandes nomes femininos no esporte, como Marta (jogadora de futebol), Rafaela Silva (judoca), Jaqueline e Sandra (dupla de Vôlei) e Daiane dos Santos (ginasta). No basquete, um dos maiores destaques do Brasil e do mundo foi Hortência. O basquete é um esporte coletivo e todos os anos ocorrem competições escolares. O Colégio De Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (o famoso CODAP – UFS) possui muita dedicação quando o assunto é o basquete e todos os anos as equipes masculinas. Apesar de passar quase trinta anos sem uma equipe feminina, em 2018 a professora de educação física Mariza Alves Guimarães conseguiu finalmente formar uma equipe composta por 14 meninas, sendo 5 titulares e 9 reservas. As meninas já disputaram um campeonato e participaram na 35ª edição dos Jogos da Primavera, conseguindo

obter medalha de prata. Isso só prova que podemos sim alcançar o topo e sermos donas de nós mesmas, superando todo tipo de agressão e preconceito. Por mais mulheres no esporte SIM!

Por Fernanda Marques, aluna do 2º ano A.

RODA DE CONVERSA:

A organização do espaço amazônico: contradições e conflitos.



No dia 13 de agosto foi realizado com as turmas do 3º anos uma atividade da disciplina Geografia, sob orientação da prof.^a Dr.^a Anézia Barbosa, denominada Roda de Conversa, sob o título: A organização do espaço amazônico: contradições e conflitos. Essa atividade fez parte das ações desenvolvida pela professora durante a semana dobrada do CODAP-UFS, e teve como objetivo discutir o espaço amazônico além daquilo que os livros didáticos apresentam para os

estudantes. Esse material teve como base bibliográfica o livro “Amazônia e Amazônias” de Carlos Walter Porto-Gonçalves, que apresenta resultados das pesquisas de Pós-Graduação desenvolvidas pelos orientandos do professor Carlos Walter na região da Amazônia Legal brasileira durante os últimos 22 anos. A roda de Conversa foi fantástica, pois os alunos tiveram acesso ao texto um mês antes da atividade e tiveram tempo para ler e discutir sobre a Amazônia de uma forma diferente do que sempre ocorria em sala de aula. No final da atividade, os alunos ficaram em grupos e produziram frases de conscientização de uso e ocupação da Amazônia e deixaram expostas num varal no pátio do CODAP para a socialização dos seus pensamentos.



O SÃO JOÃO DO TERCEIRÃO

A experiência de cada apresentação é diferente. Com a quadrilha não foi distinto, tudo foi um processo de aprendizagem, a vontade de dançar o arrasta pé já vem de muito antes, até porque anteriormente somente os terceiros anos poderiam dançar tal espetáculo. É claro que todos nós

ficamos ansiosos com a oportunidade de finalmente conseguir realizar essa apresentação. Foram vários ensaios, mesmo com o cansaço e a mudança de humor, no final conseguimos. Procuramos passos e montamos a coreografia, vestimos nossos vestidos e calças e fomos fazer aquilo que tínhamos feito ao longo dos ensaios. Com frio na barriga, tudo ocorreu como o esperado, tínhamos conseguido. Com certeza o sentimento de pertencimento ao terceiro ano tinha se concretizado e ficamos muito felizes com isso.

A montagem das barracas ocorreu de forma parecida, tínhamos dois propósitos: conseguir o suficiente para nossa festa de formatura e satisfazer o público presente, com a venda de várias comidas típicas doces e salgadas. A experiência de estar do outro lado do balcão realmente é interessante, e serve de lição para nossas vidas. Esperamos, enfim, que as nossas metas tenham sido alcançadas, pois houve a colaboração de várias formas das duas turmas. Por fim, deixo a mensagem de que é preciso trabalhar para que tudo dê certo! Os ensaios, a procura pelos ingredientes e a fabricação dos alimentos, nada é fácil, a coletividade e o individual conta muito nessas horas, por esses motivos, além de ser um bom estudante, é preciso pensar também no coletivo, porque assim é possível alcançar o sucesso.

Ana Júlia, 3ª ano B.



CEMDAP CENTRO DE PESQUISA DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO



APRESENTAÇÃO

A implantação do Cemdap surgiu a partir das atividades desenvolvidas e dos resultados do projeto de pesquisa *Constituição de acervo documental do Colégio de Aplicação: Organização de documentação escolar permanente*, desenvolvido no período de 2013 a 2015, que contou com o apoio do programa institucional de bolsas de iniciação científica (FAPITEC/SE/CNPq/PIBICJr, PIBIC/COPES/UFS e PIBIC/CNPq/UFS) e teve como objetivo a produção de um acervo de documentos produzidos nos anos de existência do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe.

Em 30 de março de 2016, tendo em vista os resultados dos projetos acima citados, o Conselho Geral do Colégio de Aplicação aprovou a criação do Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Cemdap) e a designação de uma sala específica no prédio escolar para o seu funcionamento.

Finalidades e objetivos

O Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (Cemdap) funciona como um centro de preservação e divulgação e/ou produção de documentação e/ou materiais a respeito da memória do colégio e reunião de pesquisas e informações produzidas pelos diversos agentes da ação educativa da instituição.

O Centro de Pesquisa Documentação e Memória também dinamizar e tornar mais acessível determinados conteúdos para o desenvolvimento de práticas de ensino, de atividades interdisciplinares envolvendo as grandes áreas de ensino-aprendizagem, centradas nas ações preservacionistas e de valorização do patrimônio cultural. Assim, é objetivo do Cemdap “provocar situações de aprendizado” por meio de trabalho interdisciplinar a respeito de questões ligadas a escrita, oralidade, memória, herança cultural; compreensão e leitura de textos e imagens; processos físico-químicos de conservação do papel; condições ambientais para preservação de documentos e higienização; cuidados com a saúde ao manipular documentos, meio ambiente e meio ambiente histórico, dentre outras temáticas e/ou temas transversais.

Objetivo geral:

- ✓ Preservar, divulgar e valorizar o patrimônio escolar e a história do Colégio de Aplicação da

Universidade Federal de Sergipe.

Objetivos específicos:

- ✓ Coletar e reunir acervos materiais e imateriais do patrimônio cultural, cuidando de seu tratamento, de sua organização e conservação;
- ✓ Disponibilizar fontes para a consulta de pesquisadores interessados na memória e história do Colégio;
- ✓ Constituir repositório das produções dos agentes educativos do Colégio;
- ✓ Desenvolver pesquisas e disseminar informações a respeito da história e memória do Colégio;
- ✓ Promover ações de educação patrimonial, ressaltando o valor memória histórica da instituição
- ✓ Constituir banco de acervo audiovisual referente à memória do Colégio;
- ✓ Desenvolver e incentivar a produção de objetos de aprendizagem voltados para a preservação e difusão do patrimônio escolar.

Composição do acervo do Cemdap

O acervo do Cemdap é constituído por originais ou cópias de documentos históricos de diferentes suportes, formatos e tipos (textuais, iconográficos, audiovisual) e de referência (livros, dissertações, teses etc.) e também de objetos da cultura material pertencentes ao patrimônio cultural e recolhidos em diversas partes do Colégio.

Projetos em desenvolvimento no Cemdap

-COMPOSIÇÃO DE “BANCO DE HISTÓRIAS” DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO (UFS).

Combater “silêncios” e “esquecimentos” e preservar a memória institucional

-“Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995)

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. **Projeto para implantação do Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (Cemdap)**. 2016 (projeto).

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares. Preservação e organização de documentos permanentes do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. In. **Anais do XI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**. Comunicações individuais. Porto (Portugal). Universidade do Porto. 2016a, p. 1-11.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares. Centro de pesquisa, documentação e memória no espaço escolar e possibilidades para o ensino de história.

Instrumento: R. Est. Pesq. Educ., Juiz de Fora, v. 18, n. 2, p. 211-219, jul./dez. 2016b.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares. & NOGUEIRA, Maria Magna Menezes Correia Preservação e organização documental: O Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação – Cemdap (Dossiê “Os arquivos e

a construção do conhecimento histórico”). **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, Aracaju, v. 1, n. 48. p. 63-73, ago. 2018.

Contato e informações:

Tel.: (79) 3194-7407

Instagram: cemdap.codap.ufs

Facebook:

<https://www.facebook.com/centromemoriacodapufs>

Localização:

Ala B do prédio do Colégio de Aplicação da UFS

Organização e coordenação:

Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição – GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: Memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED/UFS/CNPq)

Contato:

joaquimcodapufs@gmail.com

COLÉGIO DE APLICAÇÃO PROMOVE OFICINA SOBRE ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO

Desde o início deste ano letivo, todas as turmas do CODAP/ UFS foram contempladas com oficinas de “Administração do tempo” realizadas pelas professoras Silvânia (matemática) e Eccia (português), além de Gielma (pedagoga) e Christiane, atual vice-diretora. Nessa oficina, diversas atividades e dinâmicas foram realizadas e os discentes foram convidados a recordarem do

passado, reconhecerem-se no presente e a pensar no futuro. Nessa perspectiva, abordou-se a diferença entre sonhos e metas e cada um dos alunos realizou observações em seus próprios sonhos, sabendo quais características são imprescindíveis quando queremos transformar esses sonhos em metas.

Algumas dinâmicas foram realizadas e foi muito interessante motivá-los e fazê-los perceber o quanto é importante ter objetivos claros para a concretização de nossos sonhos e projetos.

Sabendo da importância do planejamento para nossas atividades e realização de nossas tarefas e projetos foi-se apresentada a técnica “Pomodoro”, conhecida por aumentar a produtividade nos estudos.



Fonte da imagem:

<http://estudoesquemalizado.com.br/pomodoro/>

Além disso, foi disponibilizado horário semanal e mensal para que todos os discentes possam organizar-se melhor quanto ao tempo e assim possam realizar suas tarefas de forma organizada e tendo tempo para estudos, realização de projetos pessoais/profissionais, lazer e descanso.



Por Silvânia da Silva Costa (professora de matemática do CODAP/UFS, mestre em matemática pela Universidade Federal de Sergipe e editora de área da Revista Scientia Plena Jovem)

TURMAS DO 6º ANO DO CODAP/UFS PARTICIPAM DE ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR NA PRIMEIRA SEMANA DOBRADA



Na primeira Semana Dobrada do ano letivo 2018, grupos de alunos dos 6ºs anos participaram de atividade interdisciplinar envolvendo as disciplinas

matemática, desenho geométrico e educação física, com os professores Érica, Silvânia e Dagoberto.



Tal atividade fazia parte do Projeto “Copa do Mundo” e os alunos tinham a tarefa de confeccionar um campo de futebol. Para isso, utilizaram-se de técnicas e conceitos vistos nas disciplinas de desenho geométrico e matemática como ponto, reta e plano, construção de segmentos paralelos e perpendiculares e medidas além de situações abordadas na disciplina de Educação Física.

A ação realizada foi bastante produtiva pois diversos aspectos inerentes ao campo de futebol puderam ser trabalhados, lembrados e comentados nas mais diferentes visões entre as disciplinas envolvidas, gerando um rico debate e sem dúvida uma experiência mais concreta e significativa para os discentes. Podemos citar com exemplo disso o ângulo, que foi visto de diferentes formas abordando-se seu conceito, sua representação e a aplicação deste conhecimento em jogadas de futebol.



Tivemos também a visita ao campo de futebol da UFS onde pudemos interagir e fechar a atividade com eles vivenciando diversos conceitos já trabalhados.



Por Silvânia da Silva Costa (professora de matemática do CODAP/UFS, mestre em matemática pela Universidade Federal de Sergipe e editora de área da Revista Scientia Plena Jovem).

NAS “LÍNGUAS” DE AULA

A escola, como vivemos, é um espaço que reflete as diferenças do mundo ao nosso redor. Dentre tantas, existem aquelas que para ser notadas precisam de um nome só seu. Assim, as “línguas” de aula são as diferenças entre os falares e os saberes associados ao nosso próprio idioma, que por muitas vezes são discriminados pela ideia consolidada que se tem sobre a língua, ou mesmo, pela tradição do ensino de Língua Portuguesa na Escola Brasileira. Diferentemente do que muitos acreditam, a língua é heterogênea e dinâmica (FREITAG; LIMA, 2010). A

mutação dessa forma comunicativa irá depender de fatores históricos, sociais, econômicos e políticos. Por isso, podemos inferir que o Brasil é um país rico em pluralidade linguística: com diferentes sotaques, gírias e expressões regionais. No entanto, devido à formação histórico-social do país foi desenvolvido um estereótipo do idioma, uma unidade estática que merece ser seguida por todos os brasileiros. E foi desse jeito que tal ideia enraizou-se na nossa cultura. Não podemos viver à sombra da norma culta. Entretanto, parece ser esse o principal objetivo das instituições educacionais, através do “falou certo” ou “falou errado”, da imposição de regras e conceitos da norma-culta, protagonizando-a e esquecendo-se de valorizar a importância das outras variações da língua. Tal fato materializa o que de acordo com Possenti (1987) é a reprodução de vícios e mitos históricos do idioma. Dessa maneira, quebrar a tradição requer entender que a relevância do ensino está não só nas aulas sobre norma padrão, mas também, nas aulas de variação linguística. E a situação da nossa escola, o CODAP? Somos um conjunto de singularidades, cada um com as suas limitações e também cada um com a sua língua. Assim como em qualquer outra instituição, ainda, sofremos com o estigma da língua única. Porém, percebemos uma luz no fim do túnel quando pensamos na evolução do ensino dos professores de Português. Esses estão mais democráticos e compreensivos quanto às

dificuldades dos alunos em se adaptar aos contextos linguísticos. Apesar disso, ainda temos um longo caminho pela frente. Portanto, propiciar a compreensão da variação linguística no sentido prático da palavra leva tempo e mais do que isso, esforço, para combater a discriminação/preconceito linguístico. É na escola onde são formados cidadãos conscientes, mais precisamente é na sala de aula onde tudo começa. Logo, mãos à obra! Vamos transformar as salas de aula em línguas de aula, porque juntos aluno e professor são mais fortes.

Referências

Sociolinguística/Geralda de Oliveira Santos Lima, Raquel Meister Ko. Freitag – São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010.

POSSENTI, Sírio. Sobre o ensino de português na escola. In: GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1987. pp. 32-38.

Karolyne Oliveira
Colégio de Aplicação - UFS
karolyneoliveira61@gmail.com

Sabrina Lis Rocha da Silva
Colégio de Aplicação – UFS
labrinalissinda@gmail.com

O projeto Codap News foi uma atividade de ensino através da qual foi trabalhado o Presente Perfeito, conteúdo da 3ª unidade didática das turmas A e B do 2º ano do Ensino Médio. O objetivo principal do trabalho foi desenvolver as habilidades linguísticas dos alunos na língua estrangeira, mas também possibilitar sua reflexão e posicionamento sobre diversas temáticas locais. Para isto, os alunos fizeram atividades de leitura, a partir de jornais eletrônicos em língua inglesa, e, em seguida, organizados em grupos, realizaram a produção de seus textos. Num segundo momento, os textos foram revisados e devolvidos para que os alunos fizessem melhorias e os resubmetessem para a revisão final. A última etapa foi a formatação do boletim no site [canva.com](https://www.canva.com), que também foi realizada pelos alunos. Os resultados foram bastante satisfatórios, pois os alunos demonstraram bastante maturidade na discussão dos temas abordados e utilizaram os conteúdos estudados de forma autêntica.

Profa. MSc. Jane dos Santos
Língua Inglesa

CODAP NEWS CODAP WILL HOLD A TERROR DAY THIS BIMESTER

THE TERROR DAY IS COMING DARKER NOW



As a tradition, this year CODAP (The High School from the Federal University of Sergipe) will hold the Terror Day, a day dedicated to telling horror stories from different cultures, in the English, Spanish and French languages.



This is not the first time that our school holds this event. Actually, it is the second time that we organize a terror day. In the first Terror Day, students and teachers focused in the traditional culture of terror of the English, Spanish and French cultures - the school showed the story about Dracula, as an example of the English culture, the "Día de los Muertos", in the Spanish culture, and "Le Fantôme de l'Opéra", in the French culture.

This year, the proposal is to make the terror day darker. And for this, the classes of elementary and high school of CODAP have researched horror literature writers, such as Edgar Allan Poe, who wrote works like "The Raven" and "The Black Cat", that have been studied by the English students of the second year of High School

By Matheus gomes, Arthur Santos e Paulo Gabriel 2º B

THE DANGERS OF SOCIAL NETWORKS IN SCHOOL LIFE

TOOL OR WEAPON?



The Highschool, the teenager moment of intellectual formation is also where they build most of their social circle and where they spend most of their time. It is normal that in this web of personal relations technology is a linking tool among students. Insira o seu texto

Real-life groups are also increasingly taken to virtual life, whether in the form of groups in Whatsapp or anonymous accounts in Instagram. However, often the social bubble ends up exploding and what was to be a healthy place of communication becomes the cancer of personal relationships, this scenario becomes clear when we stop to analyze the wave of accounts in the Instagram aimed at revealing and perpetuating brawls between student and student, or even student and teacher.

Masked by anonymity, students are free to attack morally which one goes through their ways. Bullying becomes more aggressive as it comes out of real life and transcends the virtual. What was torment only inside the school, now accompanies them at home, by means of their cell phones.

During their intellectual formation it is necessary that ethics also be inserted in this process and the school, together with the family, should start to dialogue through discussions, booklets and also social networks, with the creation of accounts that are destined to propagate good information.

Insira o seu texto

MURAL ARTÍSTICO

A aluna Victoria Hellen Farias de Oliveira, do 1º ano 'A', fez a linda obra artística, intitulada "Cachos", abaixo. Nesta, ela usa um decalque e depois pinta e dá luz e sombra com caneta fina de álcool.



CAMINHEMOS

Nesse mundo não igualitário
Tentemos não ser sectários

Andar passo a passo
Unidos em diferenças
Fluindo em diversidade

Convergência em divergência
É uma unidade!

Christiane Donato

O SISTEMA QUE SELECIONA

Todo menino nasce puro
Com direitos assegurados
Tá na constituição
Quando começa então a seleção?

O discurso é de oportunidade

Mas só o menos válido pode se
valer dela

Escola técnica?

A oportunidade é trabalho

Todo mundo nasce puro
Mas alguns são abastados
A oportunidade é outra
A esse é dada a formação

A todo menino é dado
Ao preto a enxada
Ao índio a mandioca
A poucos,
A universidade

Se todos são meninos
Todos são índios, mulatos,
brancos, negros, nordestinos,
mulheres

Se todos são iguais
Por que não a mesma escola?
Porque alguns são mão de obra
Precisa produzir riqueza
Precisa estudar
Precisa ajudar em casa
Precisa
Precisa
E outros
Recebe
Recebe

Mas todo menino nasce puro
Foi o vento que Rousseau nos
meus ouvidos.

*Por Aécio Lucas, Jorge Kosane,
Lucas Querino, Lúcia Victória e
Vanessa Machado (3º 'B').*

ROUPA DE PINTOR

Hoje eu me visto com a roupa de
um pintor. Por quê? Para quê?
Porque quero ver a vida como ela

é. Ou será que gostaria de ver um
novo mundo? Mas, afinal, existe um
único mundo? Hoje me visto com a
roupa de um pintor porque nem
sempre as árvores são verdes, por
isso podemos pintá-las de diversas
maneiras e quando isso acontece é
porque estamos ouvindo as vozes da
alma. Hoje, exatamente hoje,
preciso pintar as árvores da vida de
várias cores, a partir de vários
olhares. Hoje, exatamente hoje, vejo
a necessidade de escutar as vozes da
alma, assim como um pintor. Hoje,
exatamente hoje, não quero pensar
em que dia da semana estou, pois o
que importa é que quero pintar as
árvores da vida. Porque percebo,
vestida com a roupa de um pintor,
que somos nós mesmos que
trilhamos os nossos caminhos, que
somos nós que fazemos com que os
dias sejam bons ou ruins. Vestida
com a roupa de um pintor, percebo
que quando temos pensamentos
positivos, negativos é porque
estamos vivendo. Hoje, exatamente
hoje, quero continuar...

Éccia Alécia Barreto

EMMANUEL

